

Blocos da saúde mental quebram preconceitos no Rio

Agremiações saem em diferentes pontos da cidade

O carnaval do Rio é alegria, beleza, criatividade, emoção e diversidade. Mas é também espaço de inclusão. É o que mostram os blocos de saúde mental, que prometem agitar a cidade ocupando diferentes regiões da cidade e reunindo usuários da rede de atenção psicossocial, familiares, profissionais de saúde e a comunidade de cada localidade.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio), as agremiações mostram que a maior festa popular do país também é lugar de conscientização e combate a estigmas e preconceitos.

Na avaliação do superintendente de Saúde Mental da secretaria, Hugo Fernandes, a iniciativa reafirma que pessoas em sofrimento psíquico têm direito à cultura e à alegria.

“Os blocos de saúde mental são espaços de expressão, pertencimento e cidadania, fundamentais para uma política de cuidado em liberdade”, apontou.

Os blocos atuam também como espaços de convivência e cuidado, oferecendo durante o ano oficinas de música, fantasia, artesanato e percussão.

Essas atividades estimulam a expressão artística dos usuários e ampliam o diálogo com a sociedade sobre inclusão social, respeito às diferenças e cuidado coletivo.

Mais novo dos blocos da saúde mental, o Zona Mental é uma construção dos usuários, fami-



Agremiações mostram que a festa também é lugar de conscientização

liares e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Criado em 2015, com o objetivo de promover a reintegração social de pacientes atendidos por meio da música, da arte e do carnaval, o Zona Mental realizou seu primeiro desfile somente em 2017.

Em 2026, o desfile será no próximo dia 6 de fevereiro, concentrando às 16h na Praça Guilherme da Silveira, no Ponto Chic, de onde sairá pelas ruas de Bangu, arrastando foliões.

A musicoterapeuta da equipe do Centro de Atenção Psicossocial Neusa Santos Souza (Caps

Neusa Santos) Débora Rezende divide a presidência do bloco com a artista Rogéria Barbosa, usuária desse mesmo caps, e conta que a ideia do bloco é também quebrar preconceitos.

“A gente abre o carnaval da saúde mental. A gente quer ver todos os nossos usuários, familiares, junto com o pessoal dali. Porque a gente passa e, de repente, o bloco cresce. A ideia é essa: todo mundo junto e misturado”.

Débora ressalta que o bloco tem um papel importante por representar a Zona Oeste da cidade, região periférica mais afastada do centro. A agremiação reúne cerca de 14 ou 15 serviços da área

da saúde do Rio.

Além dos usuários, familiares e profissionais dos serviços, participam artistas do samba de escolas como Unidos de Bangu e a Mocidade Independente de Padre Miguel.

No carnaval 2026, o Zona Mental vai homenagear os nordestinos que moram na Zona Oeste da cidade, e o samba vencedor, de autoria do usuário do CAPs Neusa Santos Marco Antonio Amaral, fala sobre o multi-instrumentista brasileiro Hermeto Pascoal, nascido em Alagoas e morador da região de Bangu. Pascoal morreu no ano passado, aos 89 anos.

SP criou 311 mil vagas de emprego em 2025

O estado de São Paulo criou 311.228 vagas de emprego com carteira assinada em 2025. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego. São Paulo foi o estado que mais criou oportunidades no ano passado entre todas as Unidades da Federação – o equivalente a 900 vagas por dia.

“O ano de 2025 foi um marco na criação de empregos com carteira assinada porque quem investe e empreende em São Paulo confia na gestão estadual. O Governo de São Paulo trabalha para reduzir burocracia e facilitar a vida de quem gera oportunidades. Nosso plano SP na Direção Certa está fazendo a diferença na vida da população”, afirma o governador Tarcísio de Freitas.

O Brasil gerou o total de 1.279.498 vagas em 2025. Assim, o estado de São Paulo criou 24,3% do total de vagas no país. A geração de empregos no estado teve aumento de 2,17% em relação ao ano passado.

A região Sudeste registrou saldo de 504.972 postos de trabalho formal, avanço de 2,1% em relação a 2024. O estado de São Paulo foi responsável por 61,6% do total de vagas da região.

O setor de Serviços foi o que mais gerou vagas formais em 2025 no estado – foram quase 185 mil postos criados (60% do total).

O estado de São Paulo teve o maior salário médio de admissão do país no ano: R\$ 2.597,14 (alta de 1,08%), seguido por Distrito Federal (R\$ 2.443,02), Santa Catarina (R\$ 2.334,28) e Rio de Janeiro (R\$ 2.313,37). No Brasil, o salário médio ficou em R\$ 2.294,62 (alta de 1,4%). O Sudeste foi a região com maior valor no país (R\$ 2.449,16).

O Governo de São Paulo conta com mais de 200 unidades dos Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs) espalhadas por todo o estado para auxiliar quem está em busca de emprego. Os trabalhadores de São Paulo contam ainda com o Trampolim, plataforma que reúne vagas de emprego e cursos de qualificação.

A plataforma Trampolim reúne vagas de emprego e cursos de qualificação em um só lugar.

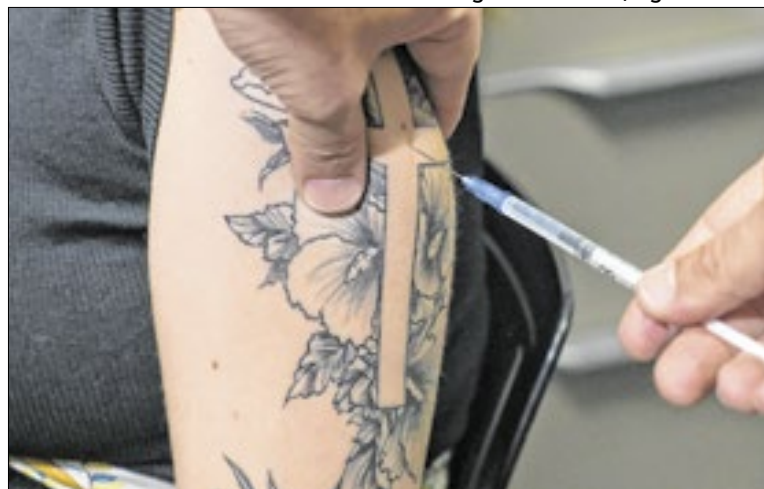
SP começa projeto-piloto de vacinação contra chikungunya em Mirassol

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Teve início nesta segunda-feira (2) na cidade de Mirassol, interior de São Paulo, a aplicação da vacina contra a chikungunya, desenvolvida pelo Instituto Butantan. O projeto-piloto marca o início de uma estratégia nacional do Ministério da Saúde para combater a doença viral que é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os moradores da cidade que têm entre 18 e 59 anos poderão receber o imunizante de forma gratuita nas unidades de saúde. Segundo o governo de São Paulo, Mirassol foi escolhida devido ao aumento expressivo de casos da doença na região. De acordo com o Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, em 2024, o local registrou 833 casos prováveis de chikungunya.

“Estamos diante de um mar-



A vacina estará disponível nos postos de saúde do município

co histórico para a saúde pública. Com 10 municípios em quatro estados, Mirassol está entre os primeiros selecionados e, agora, cerca de 37, 5 mil habitantes poderão receber a vacinação nos postos de saúde. Isso coloca a re-

gião na linha de frente de uma proteção inédita contra a chikungunya”, explicou o secretário de Estado da Saúde, Eleuses Paiva.

O Ministério da Saúde prosseguirá com a vacinação em formato piloto em 10 municípios de

quatro estados. Os locais serão selecionados com base em critérios epidemiológicos, tamanho populacional e viabilidade operacional para a introdução do imunizante em curto prazo.

Em abril do ano passado, a vacina foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O imunizante também recebeu autorização para uso no Canadá, no Reino Unido e na União Europeia.

Os estudos clínicos da vacina foram realizados no Brasil e nos Estados Unidos. Os testes buscaram comprovar a segurança e capacidade da vacina de induzir a produção de anticorpos. Os resultados mostraram que o imunizante é bem tolerado e capaz de induzir resposta imunológica após uma única dose.